



“AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE LESADOS MEDULARES QUE REALIZAM ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR”

Daniela Tavares Possagnolo¹, Alberto Cliquet Junior².

¹Aluna do curso de graduação em Medicina FCM - UNICAMP, bolsista SAE/PIBIC;

²Departamento de Ortopedia e Traumatologia - FCM - UNICAMP,

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O trauma tornou-se, nos últimos anos, um notável problema de saúde pública. Muitas vezes está associado a lesões na medula espinhal, o que traz conseqüências devastadoras para esses pacientes. Um estudo desenvolvido nos EUA com portadores de lesão medular traumática mostrou que quanto maior o comprometimento físico decorrente da lesão, menor a avaliação referente aos aspectos físicos e mentais da qualidade de vida.

A utilização da estimulação elétrica neuromuscular, como atividade de reabilitação, possibilita a realização de exercícios físicos, a restauração de movimentos e da sensibilidade em membros lesionados, de forma artificial. Acredita-se que sejam vantagens deste tratamento: melhora da força muscular, diminuição dos episódios de espasticidade que frequentemente atrapalham esses pacientes e diminuição das reações psicológicas negativas como depressão, inatividade mental, isolamento social. Todos esses aspectos devem alterar a percepção de qualidade de vida dos pacientes.

A técnica de estimulação elétrica neuromuscular consiste em ligar eletrodos controlados por computador em músculos dos membros paralisados, transmitindo pequenos choques que provocam uma contração muscular. As pernas, por exemplo, que antes permaneciam dobradas e imóveis, enrijecem e oferecem ao paciente firmeza para que se levante e dê alguns passos com o amparo do andador. O treinamento melhora o condicionamento físico e, conseqüentemente, a habilidade nas atividades do dia-a-dia, promovendo uma melhor sobrevida a esses paciente.

A qualidade de vida pode ser mensurada com um instrumento genérico denominado questionário SF-36, Medical Outcomes Study 36 (Item Short Form Health Survey). O SF-36 é um questionário multidimensional formado por 36 itens agrupados em oito domínios que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais, saúde mental e há mais uma questão de avaliação comparativa entre as condições de saúde atual e a de um ano atrás. O SF-36 avalia tanto os aspectos negativos da saúde (doença ou enfermidade), como os aspectos positivos (bem-estar).

Os objetivos deste trabalho são: avaliar a qualidade de vida em pacientes que sofreram lesão medular e que realizam estimulação elétrica neuromuscular como reabilitação através do questionário SF 36 e comparar a percepção de qualidade de vida entre paraplégicos e tetraplégicos.

CASUÍSTICA E METODOLOGIA

Foram avaliados 24 indivíduos adultos do sexo masculino, paraplégicos e tetraplégicos com idade acima de 18 anos, que sofreram lesão medular há mais de dois anos e que são pacientes do Ambulatório de Reabilitação do Aparelho Locomotor do Hospital de Clínicas da UNICAMP.

Foi aplicado o questionário SF-36 do Medical Outcomes Study 36 (Item short form health survey) traduzido e validado. O SF-36 é um questionário genérico, com conceitos que não são específicos para uma idade, doença ou grupo de tratamento, permitindo comparações entre diferentes patologias e entre diferentes tratamentos. Na realização do presente estudo, o questionário foi adaptado para a situação dos lesados medulares, sendo incluídas questões específicas e relevantes para essa condição.

O tratamento dos dados de qualidade de vida obtidos nas entrevistas seguiu as orientações contidas no The SF-36® - Health Survey Manual. O resultado final equivale a porcentagem de qualidade de vida para cada um dos oito domínios envolvidos. Quanto maior a porcentagem obtida, há melhor qualidade de vida.

RESULTADOS

No período de realização do trabalho foi feita parte da coleta de dados por meio do questionário SF-36 que foi aplicado de forma oral. A aplicação do questionário foi feita pela mesma pessoa para todos os pacientes, ou seja, pela própria pesquisadora, em todos os momentos.

Tabela 1. Casuística da amostra estudada.

Características da População	%
Sexo Masculino	100,0
Faixa etária (anos)	> 18 a.
Etiologia da lesão	
Perfuração por arma de fogo	16,7
Acidente automobilístico	33,3
Acidente de motocicleta	25,0
Mergulho	16,7
Atropelamento	8,3
Tempo de lesão (anos)	> 2 a.
Nível de lesão medular	
C1 - C4	8,3
C5 - C8	50,0
T1 - T4	8,3
T5 - T9	25,0
T10 - T12	8,3

Tabela 2. Porcentagem para cada domínio da qualidade de vida de todos os pacientes com lesão medular entrevistados.

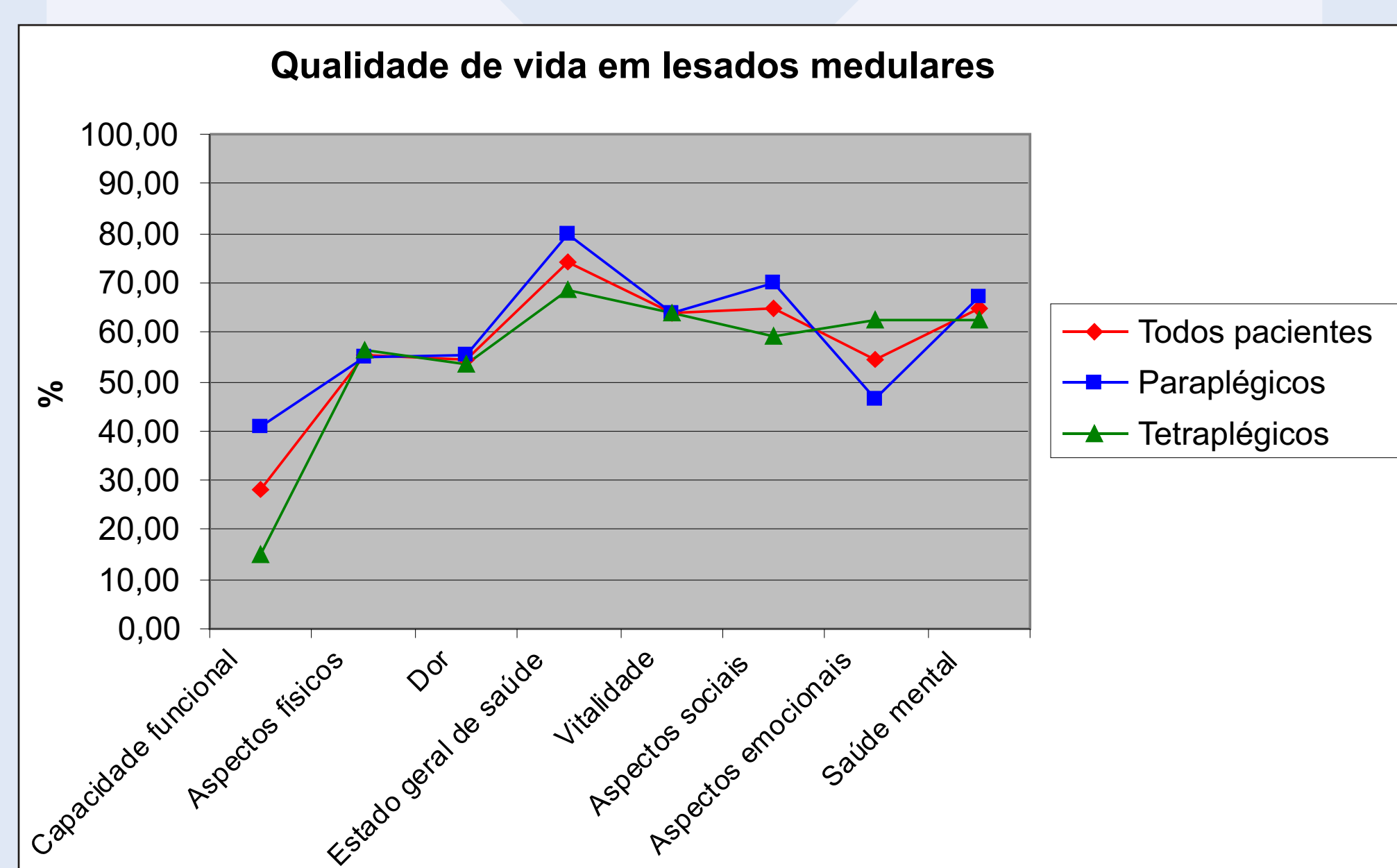
Todos os Pacientes		
Domínios de qualidade de vida (N= 24)	Valor obtido	Porcentagem de Qualidade de vida (%)
Capacidade funcional	15,60	28,00
Aspectos físicos	6,23	55,63
Dor	7,47	54,68
Estado geral de saúde	19,83	74,15
Vitalidade	16,80	63,90
Aspectos sociais	7,18	64,69
Aspectos emocionais	4,64	54,58
Saúde mental	21,21	64,85

As porcentagens para os domínios avaliados variam entre 28,00% e 74,15%, sendo o domínio capacidade funcional o mais comprometidos entre os pacientes, tanto para paraplégicos como para tetraplégicos.

Tabela 3. Porcentagem para cada domínio da qualidade de vida dos pacientes paraplégicos e tetraplégicos entrevistados.

Domínios de qualidade de vida (N= 10)	Pacientes Paraplégicos		Pacientes Tetraplégicos	
	Valor obtido	Porcentagem de Qualidade de vida (%)	Valor obtido	Porcentagem de Qualidade de vida (%)
Capacidade funcional	18,20	41,00	13,00	15,00
Aspectos físicos	6,20	55,00	6,25	56,25
Dor	7,56	55,60	7,38	53,75
Estado geral de saúde	20,96	79,80	18,70	68,50
Vitalidade	16,80	63,90	16,75	63,75
Aspectos sociais	7,60	70,00	6,75	59,38
Aspectos emocionais	4,40	46,67	4,88	62,50
Saúde mental	21,80	67,20	20,63	62,50

Os resultados da avaliação da qualidade de vida dos pacientes com lesão medular, paraplégicos e tetraplégicos foram compilados no gráfico abaixo:



DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Através das entrevistas realizadas e dos dados coletados pode-se concluir que a qualidade de vida dos pacientes com lesão medular é comprometida, pois a porcentagem máxima dos domínios avaliados não ultrapassou 74,15%. O domínio com menor porcentagem atribuída foi capacidade funcional mostrando que é o aspecto da qualidade de vida mais comprometido.

A definição de capacidade funcional está relacionada à medida do grau de preservação da capacidade do indivíduo para realizar atividades de vida diária. Os déficits em capacidades funcionais dos lesados medulares são resultado da perda de mobilidade sofrida por esses pacientes. Desta forma, paraplégicos avaliaram a capacidade funcional com escore mais elevado que os tetraplégicos, pois possuem mais mobilidade e geralmente maior grau de independência para realização de atividades diárias. No presente estudo, a porcentagem do domínio aspectos físicos foi 55,63% e do domínio dor foi 54,68%, o que caracteriza um comprometimento importante no contexto da qualidade de vida. Observa-se também que os domínios aspectos emocionais, saúde mental e vitalidade também estão comprometidos, com porcentagens de 54,6%, 64,9% e 63,9% respectivamente, mostrando que há um desequilíbrio entre corpo e mente destes pacientes.

Contudo, todos os pacientes responderam que as atividades semanais realizadas com estimulação elétrica neuromuscular no Ambulatório de Reabilitação do Aparelho Locomotor do Hospital de Clínicas da UNICAMP contribuem significativamente para melhorar sua mobilidade e para diminuir a espasticidade e as dores que sofrem constantemente.

Em uma segunda etapa, os dados coletados para paraplégicos e tetraplégicos foram separados e comparados. Os paraplégicos apresentam melhor avaliação de quase todos os domínios avaliados no SF-36, exceto pelo domínio aspectos emocionais, no qual paraplégicos apresentaram 46,7% e tetraplégicos apresentaram 62,5%. Acredita-se que devido à maior mobilidade dos paraplégicos, a maioria deles realiza atividades diárias, muitos possuem trabalho remunerado, fazem algum esporte, ou seja, esses pacientes possuem uma melhor inserção social, acarretando melhor qualidade de vida. Do grupo entrevistado, alguns tetraplégicos que de alguma forma conseguem ter uma inserção social melhor apresentaram também melhores porcentagens para os domínios analisados.

A avaliação da qualidade de vida possui uma conotação muito individual e tem relação com a percepção que o indivíduo tem de si e do mundo ao seu redor.

A qualidade de vida comprometida, observada nos pacientes com lesão medular ocorre, pois, estes pacientes enfrentam mudanças drásticas de ordem física, emocional, social, econômica e pessoal em sua vida, o que é para a maioria dos indivíduos uma situação difícil de ser elaborada. As alterações no estilo de vida do paciente ocorrem de forma diferente para cada indivíduo, assim para muitos é importante o apoio da equipe de saúde, apoio psicológico e principalmente familiar.

O estudo da qualidade de vida dos pacientes com lesão medular é importante para que os profissionais da saúde possam formular programas que atendam mais diretamente as suas necessidades e expectativas. A estimulação elétrica neuromuscular ajuda a melhorar a habilidade dos lesados medulares nas atividades do dia-a-dia e, portanto, proporciona melhores condições de vida a esses pacientes.

BIBLIOGRAFIA

- Carvalho DC, Cliquet A, Cunha FL, Franca JEM, Maria ASLS, Ortolan RL, Silva OL. Tendências em biomecânica ortopédica aplicadas à reabilitação. Acta ortop. bras. vol.9 no.3 SP, July/Sept. 2001.
- Forchheimer M, McAweeney M, Tate DG. Use of SF-36 among persons with spinal cord injury. Am J Phys Med Rehabil 2004; 83: 390-5.
- Martinez M C, As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador. São Paulo; 2002. Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP.
- Ware JE Júnior. SF-36®health survey manual. Boston, Massachusetts, 1993.

